

ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA

FLORIANÓPOLIS/SC ABRIL/2017

GIOVANA SCHUETER - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - giovanas@gmail.com

SABRINA BLEICHER - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - sabrina.bleicher@ifsc.edu.br

DOUGLAS PAULESKY JULIANI - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - douglas.juliani@ifsc.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O desenvolvimento de projetos educacionais na modalidade a distância (EaD) vem se fortalecendo por meio da utilização de recursos tecnológicos comunicacionais que potencializam a construção de conhecimentos de forma colaborativa. Diante desse, se torna importante a realização de pesquisas práticas que apontem a efetividade do uso desses recursos. Essa pesquisa se propõe, portanto, a estudar o uso da webconferência em formações EaD. Apresenta os resultados de um questionário aplicado a estudantes de um curso de especialização, via plataforma Moodle, por meio da ferramenta enquete, em tempo real com os estudantes estavam presentes no momento do encontro síncrono. Os dados coletados apresentam uma percepção positiva dos cursistas relativos a diversos aspectos, dentre eles a importância da ferramenta, o tempo de duração, a participação, a frequência e o tipo de conteúdo. Essa pesquisa pode orientar aplicações futuras e investigações mais aprofundadas acerca do uso da webconferência.

Palavras-chave: educação a distância, webconferência, ferramentas de interação.

1 - Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que oferece múltiplas possibilidades e formas de estudo amparadas por tecnologias. Caracteriza-se pela mediação tecnológica pois estudantes e professores estão em tempo e locais distintos durante o processo de ensino e aprendizagem. A história da EaD é contada e dividida de acordo com a evolução tecnológica, que direcionou as gerações da EaD, conforme Moore e Kearsley (2008), houve as fase do material impresso e correspondência, depois rádio e TV, seguindo com teleconferências por áudio, os vídeos, e por fim, o computador e a internet, sendo vistos pelos autores como a última geração. Portanto, presente atualmente nos cursos e programas a distância, oferecendo possibilidades de educação flexível ao tempo e espaço. Centra-se nas últimas gerações, o foco deste artigo, que tem como objeto de estudo o uso da webconfêrencia.

Nota-se a existência de pesquisas acerca da webconferência, contudo, há carência de estudos relacionados à opinião dos usuários sobre como essa tecnologia é usada na EaD. Esse estudo objetiva, portanto, analisar a percepção dos alunos quanto as estratégias de mediação síncrona por meio da webconferência em um curso EaD. A próxima seção traz um panorama teórico dessa tecnologia de comunicação nos cursos e programas a distância.

2 – Referencial teórico

Em qualquer processo de ensino e aprendizagem, e também na EaD, a interação e a comunicação se fazem presentes como elementos fundamentais no processo educativo, podendo ser vistos como forma de direcionar a construção de novos conhecimentos. Segundo Gomes (2008, p.1):

[...] o processo de construção do conhecimento se dá por meio de um movimento complexo, no qual os sujeitos interagem entre si, mas também com as informações, processando-as para a partir de seus enquadramentos e de suas possibilidades cognitivas se apropriarem dos conteúdos acessados.

A comunicação tem caráter enriquecedor, já que permite direcionamentos no estudo e no acesso às informações para formar a construção de novos conhecimentos. Neste sentido, o que diferencia a comunicação e a interação na modalidade EaD é que, devido às características específicas de distanciamento geográfico, a proposta para a mediação, segundo Kenski (2008), baseia-se no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que oferecem as ferramentas que tornam possível o processo interativo e efetivo na modalidade. E, neste universo, inúmeras são as ferramentas tecnológicas disponíveis para uso a EaD, possuindo diferentes tipos e objetivos.

Convém destacar que não existe uma tecnologia certa ou errada para os momentos de interação e comunicação, cada uma tem suas especificidades, o diferencial é saber utilizar cada ferramenta de forma adequada. Para Kenski (2008, p.1), “o processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas.” A seleção da tecnologia deve ser feita, portanto, para cada curso, considerando cada objetivo de aprendizagem, bem como o perfil dos estudantes. Para Moore e Kearsley (2008), as tecnologias deste tipo podem ser classificadas de diversas maneiras. Segundo eles, uma categorização particularmente útil é a diferenciação entre tecnologias gravadas e interativas. Nas palavras dos autores:

Os CD-ROMs são do primeiro tipo, ao passo que a audioconferência é do segundo. Existem diversos princípios básicos para o uso da tecnologia, um dos quais consiste em reconhecer que nenhuma tecnologia isoladamente é a melhor para a veiculação de todo tipo de mensagem a todos os alunos em todos os lugares. A partir desse princípio, um outro diz respeito ao fato de ser sempre desejável ter pelo menos uma tecnologia gravada adequada principalmente para a transmissão de conteúdo e outra compatível com a interação do(s) aluno(s) e instrutor(es).

Outra classificação muito comum é separar estes artefatos em tecnologias síncronas e assíncronas, podemos definir esta divisão com a colocação de Martins, Justino e Gabriel (2010), para eles a comunicação síncrona se caracteriza pela presença simultânea dos participantes, tendo como principal característica a interatividade gerada pela presença dos utilizadores e podendo potencializar um clima de comunidade em tempo real. Já na comunicação assíncrona a comunicação não exige a presença simultânea dos interlocutores. Além de permitir a colaboração em tempos e espaços diferentes, permite ainda uma maior reflexão sobre os conhecimentos compartilhados.

Dentro das ferramentas que favorecem a comunicação na EaD focamos este estudo na webconferência, sendo, uma tecnologia de comunicação síncrona e interativa que, de acordo com Martins e Pimentel (2012), baseia-se em sessões ou aulas, oferecendo um ambiente integrado para que docentes e discentes troquem mensagens de texto, áudio e slides, compartilhem documentos, entre outras tarefas. Considerando o relevante aspecto supracitado e o fato de que a maior parte dos estudos sobre tecnologias na EaD não apresenta percepções reais dos estudantes sobre a webconferência, identificou-se a necessidade de desenvolver essa pesquisa. O relato desta experiência e a metodologia adotada é descrita a seguir.

3 - Procedimento metodológico

Para conhecer, a opinião de estudantes da modalidade EaD, sobre a webconferência optou-se por realizar um questionário. Destaca-se que tal ação insere-se no âmbito de

um projeto de pesquisa amplo da instituição que visa avaliar os recursos didáticos utilizados nos cursos. A pesquisa realizada adota uma abordagem metodológica do tipo quali-quantitativa e exploratória. Como instrumento para a realização da coleta de dados, a pesquisa fez uso de um questionário elaborado na plataforma Moodle na componente curricular de “Introdução a Educação a Distância (EaD) e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), ofertada pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CERFEAD), curso na qual os autores deste artigo são docentes.

Destaca-se, assim, que a amostra da pesquisa pode ser categorizada como uma amostra do tipo “não probabilística por conveniência”, já que a escolha dos participantes ocorreu por meio de critérios pré-determinados, sem o uso de um instrumental estatístico, sendo o elemento pesquisado selecionado por estar acessível e disponível no local e momento em que a pesquisa se realiza (RICHARDSON, 1999; GIL, 2008).

Com duração prevista para 18 meses e carga horária para 420 horas (360 horas de Unidades Curriculares com mais 60 horas destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso), o curso do qual a amostra faz parte é oferecido na modalidade a distância, com encontros síncronos que acontecem exclusivamente via webconferência, com frequência quinzenal. Onde eram ministradas aulas com debate e aplicação de atividades práticas, sempre fazendo links aos pontos do conteúdo.

A disciplina escolhida para realização da pesquisa foi ofertada no período de 29 de novembro de 2016 sendo finalizada com a avaliação presencial em 07 de março de 2016. O questionário foi aplicado no dia 07 de fevereiro de 2017, durante um dos momentos síncronos do curso, viabilizado por webconferência. Havia 180 alunos matriculados e, destes, 95 responderam às questões propostas, ou seja, aproximadamente 53% dos estudantes do curso. O perfil dos alunos participantes é composto na maioria por docentes e servidores técnicos administrativos de diferentes áreas de formação de graduação, sendo focado nos profissionais do Instituto Federal de Santa Catarina e o Instituto Federal Fluminense do Rio de Janeiro. O questionário completo com as perguntas e opções de respostas e resultados estão descritos, com detalhes, no tópico de “apresentação e discussão dos resultados, a seguir.

4 - Apresentação dos resultados

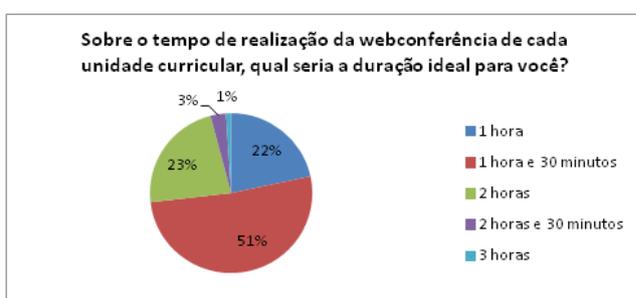
O questionário foi estruturado com seis questões objetivas cujas perguntas e opções de

respostas e resultados estão apresentados, por pergunta, nos gráficos a seguir no gráfico 1: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 01.



Fonte: Elaboração dos autores (2017).

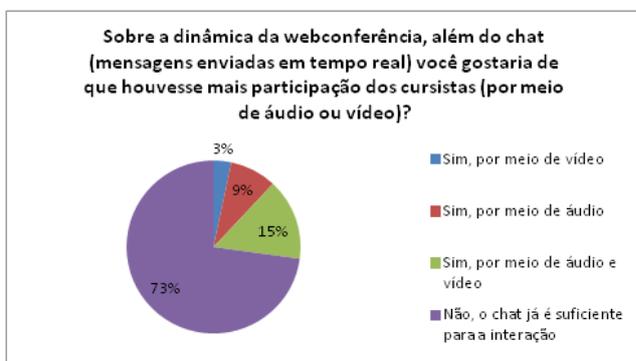
A primeira questão refere-se a importância de utilizar este tipo de recurso síncrono e interativo no início da oferta de uma componente curricular. Neste caso específico, os estudantes tiveram uma webconferência no primeiro dia de aula e o encontro funcionou como uma forma de apresentação dos docentes e dos conteúdos que seriam abordados. Ainda nesta aula foi explicado como estava estruturado o ambiente virtual da unidade curricular e como aconteceriam as atividades e a interação assíncrona neste espaço. De modo geral, pode-se observar que a maioria praticamente unânime dos estudantes consideraram este encontro inicial como algo ou "muito importante" (65 respondentes = 71%) ou, pelo menos "importante" (26 respondentes = 28%). Somente um estudante o descreveu como "pouco importante". As opções "não faz diferença" e "não é importante", que também estavam disponíveis como resposta para esta questão não foram selecionadas por nenhum estudante. A seguir no Gráfico 2: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 02



Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A segunda questão é relativa ao tempo de realização da webconferência e perguntava sobre a duração da atividade síncrona. Como resultado, a maioria dos estudantes (50 respondentes = 51%) optou pelo período de "1 hora 30 minutos", considerando esta uma duração ideal para os encontros síncronos em um unidade curricular. Outros dois

períodos que também foram selecionados por boa parte dos discentes foram “1 hora” (21 respondentes = 22%) e “2 horas” (22 respondentes = 23%). A opções com maior duração foram selecionadas por um número muito pequeno de estudantes. A seguir no Gráfico 3: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 03



Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A questão 03 está relacionada a como os estudantes gostariam de realizar a sua participação ao longo da webconferência. A grande maioria (67 respondentes = 73%) optou pela participação via “chat” ou “bate-papo”, o que provavelmente significa que os participantes sentem-se mais confortáveis em participar pela escrita. De modo significativamente menos expressivo, aparece a participação por meio de áudio e vídeo (14 respondentes = 15%) e, com muito menor incidência, estão a participação por meio de somente áudio (8 respondentes = 9%) ou vídeo (3 respondentes = 3%). A seguir no Gráfico 4: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 04



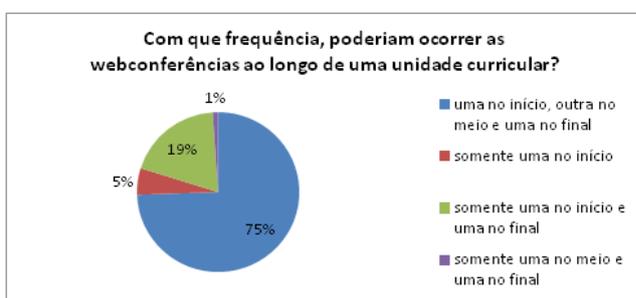
Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A questão de número objetiva verificar a pertinência da webconferência em relação à videoaula e, ao mesmo tempo, verificar os aspectos de duração e frequência. Observou-se que a maioria (65 respondentes = 54%) considera que “webconferências curtas e mais frequentes” são mais interessantes para as aulas dos cursos a distância. A seguir no Gráfico 5: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 05



Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A quinta questão está relacionada aos conteúdos trabalhados neste tipo de recurso. E, neste aspecto, a maioria (52 respondentes = 54%) optou por uma combinação entre “conteúdos expositivos, com a explicação do professor sobre as temáticas mais importantes” e “atividades práticas, com participação dos cursistas, em modelo tira-dúvidas”. Um número menor, mas também expressivo (35 respondentes = 37%) posicionou-se a favor de encontros síncronos expositivos, sendo que poucos consideram mais relevantes atividades práticas para estes momentos. A seguir no Gráfico 6: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 06



Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Ainda sobre a frequência, a última questionou qual seria melhor periodicidade das aulas via web ao longo de uma unidade curricular. A maior parte dos discentes (70 respondentes = 75%) optou por um modelo que adote encontros no início, no meio e no fim de uma disciplina e número menos expressivos consideraram as demais opções.

5 - Conclusões

A webconferência, conforme exposto, é um recurso interativo e síncrono muito utilizada nos cursos a distância como forma de aproximação entre discentes e docentes que encontram geograficamente separados. Neste estudo, buscou-se coletar a percepção dos discentes em relação ao uso, o tempo de duração, as formas de interação, a frequência e o tipo de conteúdo trabalho por meio deste tipo de recurso.

Ao final, foi possível constatar que os acadêmicos em sua ampla maioria consideram a webconferência um recurso importante no início da oferta de uma componente curricular. Percebeu-se que um encontro entre uma e duas horas é considerado o ideal. A maior parte dos discentes preferem participar por meio do “chat” ou “bate-papo”. Confirmou-se também a preferência por recursos de menor duração e maior frequência, sejam estes síncronos - como a webconferência - ou assíncronos - como a videoaula. Ainda assim, ao se apresentar como opções tanto a webaula como a webconferência, a webconferência aparece com maior aceitação. Por fim, observou-se que a maioria dos discentes prefere uma combinação entre conteúdos expositivos e atividades práticas. Conclui-se que a webconferência tem alta aceitação entre os discentes e que é uma tecnologia de comunicação efetiva no processo de ensino e aprendizagem na EaD. Os docentes deve estar atentos as estratégias de uso dessa ferramenta afim de engajar os alunos nas práticas pedagógicas.

6 - Referências

BELTRÃO, G. E-learning: o impacto dos cursos on-line no Brasil. Blog do Courseeduca, 2016. Disponível em: Acesso em 10 de abril de 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. Revista de Ciência da Informação, 2008. Disponível no endereço: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3041/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Henriette.pdf>. Acesso 28/04/2017.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, A. B.J JUSTINO, A. C. F. C., GABRIEL G. C. F. SBIDM: comunicação síncrona, assíncrona e multidireccional. Serviços de Bibliotecas, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro Campus universitário de Santiago, 2010.

Disponível no endereço:
<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/download/209/205>.
Acesso 28/04/2017

MARTINS, D. S., PIMENTEL, M. G. C. TV digital e a EAD. In: LITTO, F. M., FORMIGA, M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, E. F. O “patinho feio” EaD se transformando na “bola da vez”? São Paulo: ABED, 2017. Disponível em: . Acesso em 10 de abril de 2017.

SCHUELTER, G.; BLEICHER, S. Tecnologias para Informação. [livro didático digital do curso]. Florianópolis: CERFEAD/IFSC, 2017.

SILVA, R.; OLIVEIRA, V. (Orgs). Tecnologia na Educação: Recomendações e experiências para transformar a maneira como se ensina e aprende a partir do uso de ferramentas digitais. São Paulo: PORVIR, [200-]. Disponível em: . Acesso em 10 de abril de 2017.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo (SP): Atlas, 1994.

UFBA - Universidade Federal da Bahia. Educação a distância avança e ganha mais espaço no ambiente acadêmico. Bahia: UFBA em Pauta, 2016. Disponível em: . Acesso em 23 de março de 2017.